

**Análise MENSAL**

**Café**

**JANEIRO DE 2019**

[Responda nossa pesquisa de opinião. Clique aqui!](#)

## 1. MERCADO INTERNACIONAL

O relatório de oferta e demanda de safra de café, divulgado pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA no dia 13/12/2019, estima que a produção mundial na safra 2019/20 deverá totalizar 169.330 mil sacas, das quais 95.765 mil de café arábica e 73.565 mil da espécie robusta.

O número estimado pelo USDA é inferior em 3,04% às 174.640 mil sacas produzidas na safra passada (103.883 mil de arábica e 70.757 mil de robusta). Neste caso, o volume de produto que deixará de ser ofertado ao mercado consumidor no ano safra 2019/20 será da ordem de 5.310 mil sacas.

A redução na produção mundial deve-se, basicamente, à estimativa de menor desempenho da safra brasileira (avaliada por aquela entidade em 58.000 mil sacas), onde as lavouras de cafés, especialmente as do arábica, estão sob a influência do ciclo da bienalidade negativa. Nos demais países, (com exceção do Vietnã, onde a produção cresce de 30.500 para 32.200 mil sacas), os números projetados pelo USDA na corrente safra, são muito parecidos aos da safra passada -, as alterações foram pequenas e feitas de forma bem pontual.

Quanto ao consumo, o USDA estima que, no corrente ano safra, a demanda mundial deverá crescer 0,97% em relação ao período anterior (expansão de 1.599 mil sacas), saindo de

164.762 mil em 2018/19, para 166.361 mil no corrente período. Neste contexto, o USDA afirma que os Estados Unidos com 27.287 mil sacas, Brasil com 23.530 mil sacas e o Japão com 8.100 mil sacas são os três maiores países consumidores de café no mundo.

Ao contrário do ocorrido nos últimos anos, quando foram constatadas quedas sequenciais nos estoques de passagem, somente interrompida na safra 2018/19 (quando houve crescimento), aquela entidade estimou que os estoques voltam a recuar em 2019/20 -1,25%, sendo previsto um montante de 34.976 mil sacas, algo equivalente a 2,5 meses de consumo. No ano safra anterior totalizou 35.419 mil de sacas - vide gráfico I.

Levando-se em consideração os atuais números, tem-se que a relação estoque final versus consumo passa a ser de 21,0%, portanto, ainda baixa, já que agentes de mercado consideram um valor mínimo ideal em torno de 30%, que no presente caso equivaleria a um montante de 49.909 mil sacas.

De acordo com o que foi publicado pela referida entidade, o comércio mundial do produto no ano safra 2019/20 deverá movimentar em exportação cerca de 135,0 milhões de sacas, ou seja, 4,0% inferior ao volume transacionado no período anterior, cuja soma dos embarques totalizou 140,6 milhões de sacas.

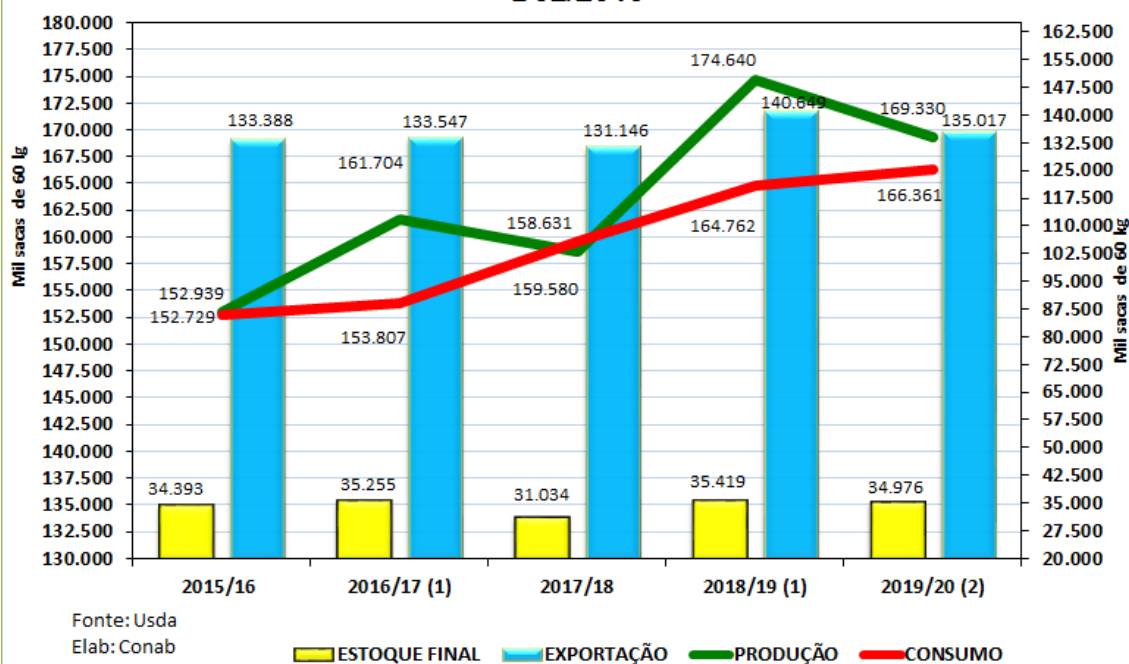


Análise MENSAL

## Café

JANEIRO DE 2019

**Gráfico I - Café - Suprimento Mundial  
Dez/2019**



Com relação a safra brasileira 2019/20, ano de bionalidade negativa, os novos números divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 13/12/2019, apontam para um recuo da produção, avaliada em 58.000 milhões de sacas de 60kg, sendo 39,9 milhões de sacas da espécie arábica e 18,1 milhões de conilon/robusta - vide Tabela I. Em relação aos números produzidos na safra passada (64.800 mil sacas), o USDA confirma decréscimo em termos percentuais em torno de 10,5% e de 6.800 mil sacas, em valores absolutos.

No dia 14 de junho/19, o USDA havia divulgado o relatório semestral, projetando para o Brasil um volume de produção da ordem de 59.300 mil de sacas. A nova estimativa, no entanto, se mostrou inferior em cerca de 2,2%, na medida em que foi subtraído do número anterior 1.300 mil de sacas. A retração, segundo o órgão, foi atribuída a menor produtividade nas lavouras do café arábica.

**Tabela I - Café - Suprimento Brasil - (Em Mil Sacas de 60 kg)**

| Safra       | Estoque Inicial | Produção |         |        | Importação | Oferta Total | Consumo | Exportação | Estoque Final |
|-------------|-----------------|----------|---------|--------|------------|--------------|---------|------------|---------------|
|             |                 | Arábica  | Robusta | Total  |            |              |         |            |               |
| 2013/14     | 9.068           | 41.800   | 15.400  | 57.200 | 34         | 66.302       | 20.210  | 34.146     | 11.946        |
| 2014/15     | 11.946          | 37.300   | 17.000  | 54.300 | 52         | 66.298       | 20.420  | 36.573     | 9.305         |
| 2015/16     | 9.305           | 36.100   | 13.300  | 49.400 | 65         | 58.770       | 20.855  | 35.543     | 2.372         |
| 2016/17     | 2.372           | 45.600   | 10.500  | 56.100 | 62         | 58.534       | 21.625  | 33.081     | 3.828         |
| 2017/18     | 3.828           | 38.500   | 12.400  | 50.900 | 61         | 54.789       | 22.420  | 30.450     | 1.919         |
| 2018/19 (1) | 1.919           | 48.200   | 16.600  | 64.800 | 67         | 66.786       | 23.200  | 41.422     | 2.164         |
| 2019/20 (2) | 2.164           | 39.900   | 18.100  | 58.000 | 67         | 60.231       | 23.530  | 35.320     | 1.381         |

Fonte: Usda - Elab: Conab  
(1) Estimativa (2) Previsão



## Análise MENSAL

### Café

JANEIRO DE 2019

Neste contexto, e ainda, fazendo referência aos números recém-divulgados, o USDA prevê que no Vietnã (segundo maior produtor mundial de café, atrás apenas do Brasil, e maior produtor da espécie conilon), a safra irá totalizar aproximadamente, 32.225 mil de sacas, sendo 31.105 mil do conilon e 1.120 mil do arábica -

vide Tabela II. Atualmente, o país encontra-se em pleno período de colheita. Na safra anterior a produção foi menor, pois somou 30.400 mil de sacas; neste caso, o incremento em termos percentuais será da ordem de 6,0% e em valores absolutos de mais 1.825 mil sacas das quais 1.755 mil sacas da espécie conilon.

**Tabela II - Café - Suprimento Vietnã - (Em Mil Sacas de 60 kg)**

dez/19

| Safra       | Estoque Inicial | Produção |         |        | Importação | Oferta Total | Consumo | Exportação | Estoque Final |
|-------------|-----------------|----------|---------|--------|------------|--------------|---------|------------|---------------|
|             |                 | Arábica  | Robusta | Total  |            |              |         |            |               |
| 2013/14     | 1.946           | 1.175    | 28.658  | 29.833 | 648        | 32.427       | 2.008   | 28.289     | 2.130         |
| 2014/15     | 2.130           | 1.050    | 26.350  | 27.400 | 590        | 30.120       | 2.217   | 21.530     | 6.373         |
| 2015/16     | 6.373           | 1.100    | 27.830  | 28.930 | 630        | 35.933       | 2.630   | 29.500     | 3.803         |
| 2016/17     | 3.803           | 1.100    | 25.600  | 26.700 | 1.000      | 31.503       | 2.770   | 27.550     | 1.183         |
| 2017/18     | 1.183           | 1.026    | 28.274  | 29.300 | 1.060      | 31.543       | 2.880   | 27.900     | 763           |
| 2018/19 (1) | 763             | 1.050    | 29.350  | 30.400 | 1.160      | 32.323       | 2.940   | 27.400     | 1.983         |
| 2019/20 (2) | 1.983           | 1.120    | 31.105  | 32.225 | 1.160      | 35.368       | 3.000   | 28.250     | 4.118         |

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

De acordo com o que foi publicado pelo USDA, constata-se que o comércio mundial do produto no ano safra 2019/20 deverá movimentar cerca de 135,02 milhões de sacas. Neste viés, Brasil e Vietnã (maiores produtores mundiais), deverão continuar liderando o processo de exportação.

Para o Brasil, o USDA prevê um volume de exportação da ordem de 35,32 milhões de sacas. Em 2018/19, as vendas para o mercado externo totalizaram 41,42 milhões de sacas. Assim, o decréscimo estimado para os embarques em 2019/20 foi da ordem de

14,72%. Quanto ao Vietnã, as estimativas de exportação foram elevadas para 28,25 milhões de sacas, sinalizando um aumento de 3,10%, se comparado ao montante embarcado no ano anterior - ver Tabelas I e II.

Na Colômbia, terceiro produtor mundial de café e segundo maior da espécie arábica, atrás apenas do Brasil os cafeicultores deverão colher na corrente safra 2019/20 cerca de 14,30 milhões de sacas. Desse total, 93,5% ou 13,37 milhões de sacas serão destinadas ao mercado de exportação - vide Tabela III - abaixo.

**Tabela III - Café - Suprimento Colômbia - (Em Mil Sacas de 60 kg)**

dez/19

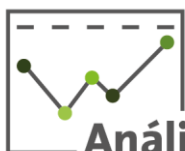
| Safra       | Estoque Inicial | Produção |         |        | Importação | Oferta Total | Consumo | Exportação | Estoque Final |
|-------------|-----------------|----------|---------|--------|------------|--------------|---------|------------|---------------|
|             |                 | Arábica  | Robusta | Total  |            |              |         |            |               |
| 2013/14     | 771             | 12.075   | -       | 12.075 | 455        | 13.301       | 1.300   | 11.040     | 961           |
| 2014/15     | 961             | 13.300   | -       | 13.300 | 230        | 14.491       | 1.400   | 12.420     | 671           |
| 2015/16     | 671             | 14.000   | -       | 14.000 | 265        | 14.936       | 1.415   | 12.390     | 1.131         |
| 2016/17     | 1.131           | 14.600   | -       | 14.600 | 360        | 16.091       | 1.450   | 13.755     | 886           |
| 2017/18     | 886             | 13.825   | -       | 13.825 | 775        | 15.486       | 1.650   | 12.725     | 1.111         |
| 2018/19 (1) | 1.111           | 13.870   | -       | 13.870 | 1.236      | 16.217       | 1.950   | 13.700     | 567           |
| 2019/20 (2) | 567             | 14.300   | -       | 14.300 | 1.345      | 16.212       | 2.000   | 13.700     | 512           |

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

Referida entidade divulgou, ainda, que as estimativas de produção para a Indonésia, Honduras, Etiópia e Índia, consideradas nações importantes no contexto da produção mundial,

deverão apresentar comportamentos diferenciados a saber: o relatório indica que a produção da Indonésia possivelmente chegará a cerca de 10,7 milhões de sacas, Etiópia 7,35



### Café

JANEIRO DE 2019

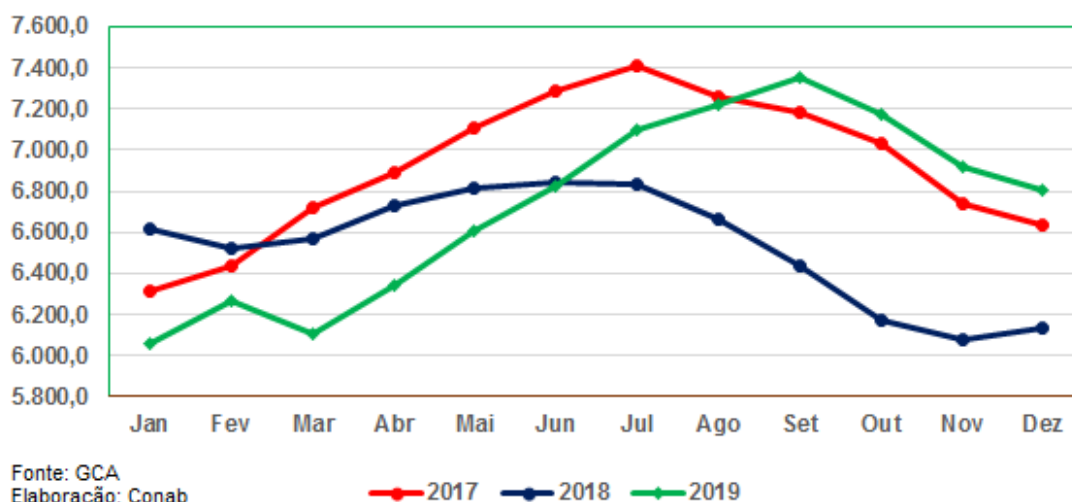
milhões, Honduras 6,50 milhões, Índia 5,16 milhões, México 4,55 milhões e por último o

Em 15/01/2020, a *Green Coffee Association* - GCA publicou, em seu relatório, o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, em 31 de dezembro/2019, no total de 6.805 mil sacas. Novamente ocorreu outra redução (a terceira consecutiva), desta feita de 1,72%. No mês anterior o volume estocado era de 6.924 mil sacas – Ver Gráfico II.

Peru, com estimativa de produção de 4,5 milhões de sacas.

Registra-se que as cidades de New Iorque, com 1.874 mil sacas, San Francisco 0,761, New Orleans 0,718 mil, South Carolina 0,756 mil, Houston 0,627 mil e Pacific Northwest com 0,507 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, totalizando, juntas, 5.243 mil sacas de café, que representam o equivalente a 77,01% de todo o volume.

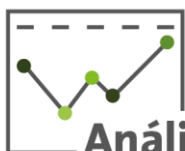
**Gráfico II - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA**  
(Em mil sacas de 60kg)



#### 1.1 PREÇOS

Entre janeiro/18 e outubro/19, os preços internacionais do café (arábica saiu de US 124,01 Cents/lb para US\$ 97,37 Cents/lb e o conilon de US 79,43 para US 56,63 Cents/lb), seguiram em uma trajetória de baixa, (Gráfico III). No meio desse percurso houve momentos pontuais de recuperação, a exemplo do ocorrido em outubro/18, no entanto, depois, o mercado retornava ao comportamento habitual, isto é, de baixa.

Durante esse período o mercado foi pressionado por duas grandes safras, com destaque para a produção recorde colhida na safra 2018/19, e outra boa safra em 2019/20, ligeiramente inferior, em 3,1% (ver Tabela I acima). Tamanho oferta de produto superou à demanda mundial que também cresceu, não na mesma proporção já que o excedente produzido foi superior ao aumento da demanda.



**Análise MENSAL**

## **Café**

**JANEIRO DE 2019**

Portanto, e em consonância com as previsões do USDA, a oferta de café nos dois últimos anos safra foi superavitária, notadamente no biênio 2018/19 (9.878 mil sacas), fato que permitiu acumular importantes incrementos nos números dos estoques de passagem, já que o volume estimado para o consumo tem se mostrado inferior ao da produção. Estes fatores aqui mencionados foram caracterizados como importantes pilares dos fundamentos do mercado do produto, que, na situação descrita, pressionaram de forma negativa os preços da commodity nos mercados futuros e disponível, ao longo do período ora analisado.

A partir de junho/19, com extensão até o mês de dezembro/19, as operações nos mercados futuros do arábica e do conilon retomaram o movimento de recuperação dos preços baseados em informações mais realistas sobre o tamanho e a qualidade da safra brasileira 2019/20, que ao ser colhida mostrou-se inferior, quantitativamente, às projeções divulgadas por agentes especializados que fazem parte da cadeia mundial do produto.

Por ocasião do encerramento do ano, constatou-se que o valor médio do contrato de primeira entrega, do café arábica negociado no mercado futuro de Nova Iorque, em 2019 foi de US 101,84 Cents/lb, valor este inferior em 10,3% à média de 2018, calculada em US 113,57 Cents/lb. Tendo em vista a boa recuperação dos preços, ocorrida nos dois últimos meses do ano, o valor médio de comercialização do contrato do arábica na bolsa de Iorque, em dezembro, ficou estabelecido em US 129,72 Cents/lb.

Em se tratando do café conilon, verificou-se que o valor médio do contrato de primeira entrega, negociado no mercado futuro de Londres, no ano de 2019, foi de US 63,67 Cents/lb -, valor este inferior em 16,5% à média de 2018, calculada em US 76,29 Cents/lb. Como o mercado do conilon apresentou uma baixa performance na recuperação dos preços, o valor

médio de comercialização do contrato na bolsa de Iorque, em dezembro, foi de 63,03 Cents/lb.

Contudo, em janeiro/2020, houve uma mudança radical no comportamento do mercado com os preços apresentando fortes quedas. Muitos foram os fatores que contribuíram para pressionar as operações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres, como por exemplo:

Tensões geopolíticas originadas a partir do conflito entre Estados Unidos e Irã;

Recurso prolongado dos preços do petróleo ao longo do mês de janeiro;

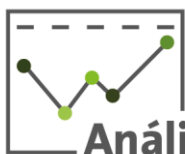
Entrada no mercado da safra de cafés originários dos países da América Central e da Colômbia, cujos trabalhos de colheita e beneficiamento estão em andamento;

Forte valorização do dólar sobre o real e por último;

Brasil dá sequência às exportações de café neste início de ano, mantendo forte ritmo, a exemplo do que vinha ocorrendo no ano passado.

No balanço final do mês de janeiro/20, o valor médio do contrato do café arábica negociado na bolsa de Nova Iorque totalizou US 113,57 Cents/lb, assim o recurso observado em relação a média de dezembro (US 129,72 Cents/lb) foi de 12,45%.

Quanto ao café conilon, os preços também recuaram, porém de forma menos intensa. Neste sentido, a desvalorização contabilizada foi de 3,97% com o valor do contrato retroagindo ao patamar de US\$ 1.334,32/t ou US 60,52 Cents/lb contra a média de US\$ 1.389,50/t de dezembro/19 ou o equivalente a US 63,03 Cents/lb.

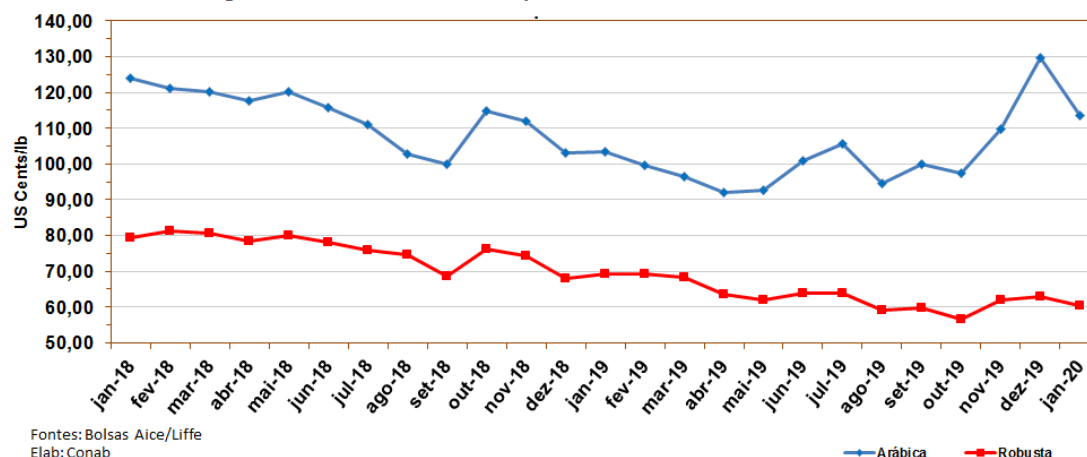


Análise MENSAL

## Café

JANEIRO DE 2019

Gráfico III - Café Arábica e Robusta - Evolução Mensal dos Preços Futuros Negociados na ICE em Nova Iorque e LIFFE Londres - 1º Vencimento



## 1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

| FATORES DE BAIXA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | FATORES DE ALTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A normalização do clima no Brasil com o retorno das chuvas as regiões cafejeiras a partir de dezembro/20 e durante o mês de janeiro/20, o mercado voltou a trabalhar com a perspectiva de uma safra volumosa em 2020.</p> <p>Entrada de café de outras origens tem contribuído para pressionar as negociações nos mercados futuros do arábica em Nova Iorque e do conilon/robusta em Londres.</p> <p>Fundos de investimentos e especuladores devem continuar atuando nas bolsas, incrementando suas posições de compras, exercendo pressão sobre os preços</p> | <p>O USDA estimou que a produção mundial na safra 2019/20, recém avaliada em 169,3 milhões de toneladas será inferior em 3,04% ao volume produzido no biênio 2018/19.</p> <p>USDA trabalha com a perspectiva de incremento no consumo mundial em 2019/20, devendo totalizar 166,3 milhões de toneladas ante as 164,7 milhões de sacas demandadas em 2018/19.</p> |
| <b>Expectativa:</b> Devido ao maior volume da produção estimado para o Brasil na safra 2020 os preços no mercado internacional no segundo semestre do ano tendem a ficar mais pressionados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

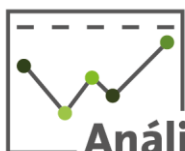
## 2. MERCADO NACIONAL

### 2.1 DIVERSOS

#### Clima

Após um longo período de praticamente seis meses em que os índices de precipitações pluviométricos estiveram abaixo do esperado na maioria das regiões produtoras fato que veio a prejudicar de forma parcial a florada dos cafezais, o retorno das chuvas a partir de novembro e a continuidade nos meses de dez/19 e jan/20, foi fundamental para melhorar a

evolução das lavouras, especialmente na formação dos frutos, condição essencial para a obtenção de rendimentos dos pés de cafés com alta performance de produtividade. Durante os meses de janeiro e fevereiro as lavouras estarão de forma predominante na fase reprodutiva de granação dos frutos.



### Comercialização da safra de café 2018/19

Conforme consta no levantamento mensal da consultoria Safras & Mercado, até o último dia 13/01/2020, os produtores brasileiros haviam comercializado aproximadamente 76,3% da safra 2019/20. Levando-se em consideração que os números publicados pela Conab, em jan/20 que indicam um volume de produção da ordem de 49.309 mil sacas, significa que em valores absolutos, o volume comercializado foi

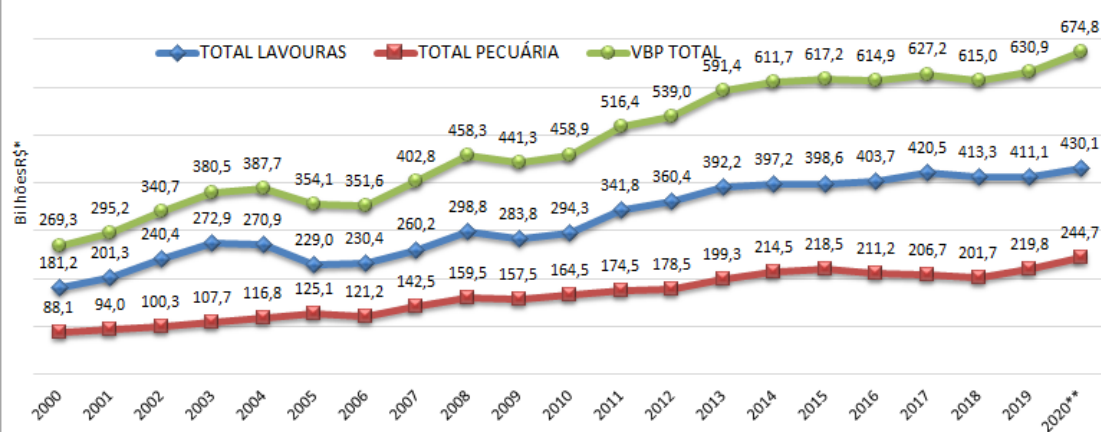
de 37.925 mil sacas, sendo 26.065 mil sacas do arábica (76%) e 11.860 mil sacas do conilon (79%). Ainda, de acordo com a consultoria, o ritmo de venda está mais acelerado em relação ao do ano passado, quando já se situava em torno de 68%. Resta ainda em poder dos cafeicultores o equivalente a 11.384 mil sacas aproximadamente

### Valor Bruto da Produção do Café

O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/dez/19), no mês de dezembro de 2019 foi de R\$ 674.820 milhões. Desse total, R\$ 430.148 milhões referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 244.672 milhões, provenientes da pecuária. **Relativamente à cultura do café**, o VBP verificado em dezembro totalizou R\$ 27.419 milhões e ocupa entre os

principais produtos agrícolas, a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos, com o valor de R\$ 159.382 milhões, na sequência as culturas do milho em segundo lugar, com R\$ 66.580 milhões, a cana de açúcar com R\$ 56.243 milhões em terceiro e o algodão, R\$ 41.543 milhões, na quarta posição.

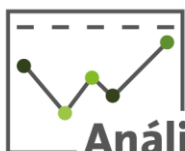
Gráfico IV - VBP AGROPECUÁRIA - BRASIL



### Funcafé

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN para a safra 2019/20 foi de R\$ 5.071 milhões. O período de contratação para todas as linhas de financiamentos é de um ano e foi iniciado em 1º de julho/19 e se estende até 30/junho/20.

Até o dia 19/12/2019 o volume de recursos contratados pelos agentes da cadeia somou R\$ 3.945 milhões (algo equivalente a 77,78% do total aprovado pelo CMN), assim distribuídos: R\$ 1.007 milhões para linha de custeio; R\$ 1.568 milhões para comercialização; R\$ 824,5 milhões ao financiamento para aquisição de



## Café

JANEIRO DE 2019

café; R\$ 542,1 milhões para capital de giro; e por último, R\$ 3,25 milhões para recuperação de cafezais danificados.

Os maiores volumes de recursos do Funcafé contratados até a data acima mencionada, tiveram como protagonistas os seguintes agentes financeiros:

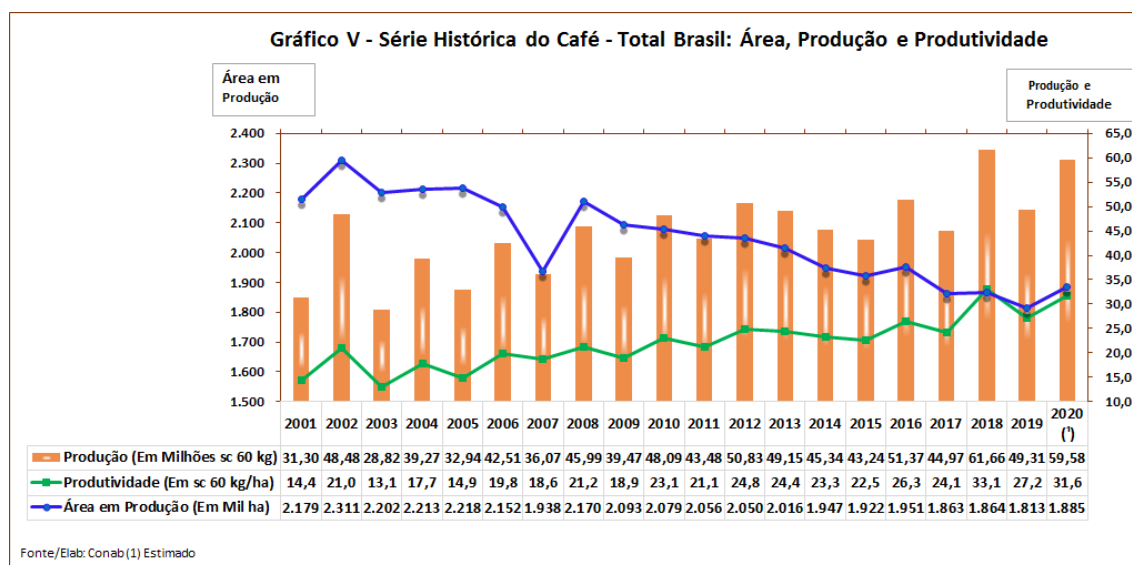
Banco Santander Brasil S.A - R\$ 503,9 milhões.  
Banco Rabobank S.A – R\$ 456,2 milhões.

Banco Itaú Unibanco S.A – 317,4  
Banco Cooperativo do Brasil S.A – Bancoob – R\$ 279,4 milhões.  
Banco ABC do Brasil S.A – R\$ 276,5 milhões.  
Banco Safra S.A – R\$ 260,5 milhões.  
Banco Fibra S.A – R\$ 235,8 milhões.  
Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais – R\$ 218,6 milhões.  
Cooperativas de Crédito de diversos estados – R\$ 481,3 milhões.

## 2.2 PRODUÇÃO

De acordo com os dados divulgados pela Conab, dia 16/01/2020, a produção brasileira de café, no ano de 2019, atingiu o montante de 49.309 mil sacas (34.296 mil sacas de café arábica e 15.013 mil sacas de café conilon) -,

quantidade essa inferior em 20,0% à safra recorde, de 2018, oportunidade em que os cafeicultores colheram 61.658 mil sacas – ver gráfico I.



O Brasil é o maior produtor mundial de café, com participação de 29,1%, no contexto da produção global. Dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos- USDA em dezembro/19 apontaram para uma produção mundial de café, no ano de 2019, da ordem de 169.330 mil sacas.

Destaca-se que o menor volume produzido em 2019 se deve ao ciclo da bienalidade negativa, fato que justifica parte desse decréscimo na produção do arábica, cujas lavouras foram afetadas pelo clima desfavorável (períodos de estiagens provocados pela escassez e má

distribuição de chuvas e incidência de altas temperaturas), fenômenos estes ocorridos em várias regiões produtoras do país, nos meses de dezembro/18 até o início de fevereiro/19, acarretando redução nos níveis médios de produtividades estimados inicialmente no início do ciclo da cultura.

A qualidade do produto também prejudicada pela ação do tempo, terminada a colheita, cafeicultores, assistência técnica e outros agentes da cadeia constataram que a qualidade média do café colhido ficou abaixo do usual na maioria das regiões produtoras. Além disso, os

## Café

JANEIRO DE 2019

produtores se queixaram acerca da quebra de renda, caracterizada por grãos miúdos e também da qualidade da bebida. Esses fatores acarretaram em uma alta incidência de cafés de tipos inferiores.

Quanto ao conilon, os efeitos nocivos do clima foram menos rigorosos com essa espécie de café, cultivada nos estados de Rondônia e do Espírito Santo. Entretanto, na Bahia as lavouras foram mais afetadas com incidência de períodos mais longos de estiagem e altas temperaturas. Assim, no balanço final da safra, os produtores da espécie contabilizaram um volume de produção igual a 15.013 mil sacas, levemente superior às 14.174 mil sacas colhidas na safra passada, caracterizando, por conseguinte, um adicional de aproximadamente 839 mil sacas, na atual temporada.

Com relação às previsões de área de produção e de produtividade da próxima safra de 2020, cujos trabalhos de colheita deverão ser iniciados entre o final de março e início de abril/20, no estado de Rondônia, onde predomina o cultivo da espécie conilon os resultados obtidos na 1ª pesquisa de campo, realizada pela Conab, apontaram para as seguintes situações, a seguir descritas: que a área total cultivada de café arábica e conilon, em 2020, soma 2.162,1 hectares, portanto, ligeiramente superior em 1,4%, em relação à superfície lavrada em 2019, que foi de 2.131,8 hectares. Por sua vez, a área em produção cresce 4,0%, passando de 1.812,9 hectares em 2019, para 1.885,5 hectares em 2020 - Vide Tabela IV. Quanto à área em formação, a mesma apresenta um considerável recuo de 13,3%, saindo de 318,9 hectares em 2019 para 276,6 em 2020.

**Tabela IV - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)**  
COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL  
SAFRAS 2019 E 2020

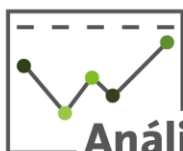
| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) |                   |                 | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                    |                 | ÁREA TOTAL (ha)    |                    |                 |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------|-----------------------|--------------------|-----------------|--------------------|--------------------|-----------------|
|                                      | Safra 2019<br>(a)     | Safra 2020<br>(b) | VAR. %<br>(b/a) | Safra 2019<br>(c)     | Safra 2020<br>(d)  | VAR. %<br>(d/c) | Safra 2019<br>(e)  | Safra 2020<br>(f)  | VAR. %<br>(f/e) |
| <b>NORTE</b>                         | <b>7.820,0</b>        | <b>6.180,0</b>    | <b>(21,0)</b>   | <b>62.729,0</b>       | <b>64.878,0</b>    | <b>3,4</b>      | <b>70.549,0</b>    | <b>71.058,0</b>    | <b>0,7</b>      |
| RO                                   | 7.820,0               | 6.180,0           | (21,0)          | 62.729,0              | 64.878,0           | 3,4             | 70.549,0           | 71.058,0           | 0,7             |
| <b>NORDESTE</b>                      | <b>12.400,0</b>       | <b>9.180,0</b>    | <b>(26,0)</b>   | <b>97.335,0</b>       | <b>107.885,0</b>   | <b>10,8</b>     | <b>109.735,0</b>   | <b>117.065,0</b>   | <b>6,7</b>      |
| BA                                   | 12.400,0              | 9.180,0           | (26,0)          | 97.335,0              | 107.885,0          | 10,8            | 109.735,0          | 117.065,0          | 6,7             |
| Cerrado                              | 2.300,0               | 1.500,0           | (34,8)          | 9.000,0               | 10.300,0           | 14,4            | 11.300,0           | 11.800,0           | 4,4             |
| Planalto                             | 7.200,0               | 6.000,0           | (16,7)          | 51.335,0              | 58.335,0           | 13,6            | 58.535,0           | 64.335,0           | 9,9             |
| Atlântico                            | 2.900,0               | 1.680,0           | (42,1)          | 37.000,0              | 39.250,0           | 6,1             | 39.900,0           | 40.930,0           | 2,6             |
| <b>CENTRO-OESTE</b>                  | <b>4.090,0</b>        | <b>3.079,0</b>    | <b>(24,7)</b>   | <b>15.354,0</b>       | <b>16.244,0</b>    | <b>5,8</b>      | <b>19.444,0</b>    | <b>19.323,0</b>    | <b>(0,6)</b>    |
| MT                                   | 2.790,0               | 1.625,0           | (41,8)          | 8.422,0               | 9.902,0            | 17,6            | 11.212,0           | 11.527,0           | 2,8             |
| GO                                   | 1.300,0               | 1.454,0           | 11,8            | 6.932,0               | 6.342,0            | (8,5)           | 8.232,0            | 7.796,0            | (5,3)           |
| <b>SUDESTE</b>                       | <b>291.157,0</b>      | <b>254.152,0</b>  | <b>(12,7)</b>   | <b>1.590.710,0</b>    | <b>1.651.823,1</b> | <b>48,2</b>     | <b>1.881.867,0</b> | <b>1.905.975,1</b> | <b>1,3</b>      |
| MG                                   | 246.281,0             | 204.111,0         | (17,1)          | 983.726,0             | 1.033.443,1        | 5,1             | 1.230.007,0        | 1.237.554,1        | 0,6             |
| Sul e Centro-Oeste                   | 155.249,0             | 126.468,5         | (18,5)          | 496.613,4             | 537.459,3          | 8,2             | 651.862,4          | 663.927,8          | 1,9             |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 40.235,0              | 32.320,5          | (19,7)          | 185.688,2             | 193.472,6          | 4,2             | 225.923,2          | 225.793,1          | (0,1)           |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 46.502,0              | 41.899,0          | (9,9)           | 276.520,0             | 277.366,3          | 0,3             | 323.022,0          | 319.265,3          | (1,2)           |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 4.295,0               | 3.423,0           | (20,3)          | 24.904,4              | 25.144,9           | 1,0             | 29.199,4           | 28.567,9           | (2,2)           |
| ES                                   | 31.301,0              | 36.737,0          | 17,4            | 393.902,0             | 400.287,0          | 1,6             | 425.203,0          | 437.024,0          | 2,8             |
| RJ                                   | 1.433,0               | 1.459,0           | 1,8             | 11.713,0              | 11.687,0           | (0,2)           | 13.146,0           | 13.146,0           | -               |
| SP                                   | 12.142,0              | 11.845,0          | (2,4)           | 201.369,0             | 206.406,0          | 2,5             | 213.511,0          | 218.251,0          | 2,2             |
| <b>SUL</b>                           | <b>2.300,0</b>        | <b>1.980,0</b>    | <b>(13,9)</b>   | <b>36.900,0</b>       | <b>36.120,0</b>    | <b>(2,1)</b>    | <b>39.200,0</b>    | <b>38.100,0</b>    | <b>(2,8)</b>    |
| PR                                   | 2.300,0               | 1.980,0           | (13,9)          | 36.900,0              | 36.120,0           | (2,1)           | 39.200,0           | 38.100,0           | (2,8)           |
| <b>OUTROS (*)</b>                    | <b>1.150,0</b>        | <b>2.038,0</b>    | <b>77,2</b>     | <b>9.881,0</b>        | <b>8.548,0</b>     | <b>(13,5)</b>   | <b>11.031,0</b>    | <b>10.586,0</b>    | <b>(4,0)</b>    |
| <b>NORTE/NORDESTE</b>                | <b>20.220,0</b>       | <b>15.360,0</b>   | <b>(24,0)</b>   | <b>160.064,0</b>      | <b>172.763,0</b>   | <b>7,9</b>      | <b>180.284,0</b>   | <b>188.123,0</b>   | <b>4,3</b>      |
| <b>CENTRO-SUL</b>                    | <b>297.547,0</b>      | <b>259.211,0</b>  | <b>(12,9)</b>   | <b>1.642.964,0</b>    | <b>1.704.187,1</b> | <b>3,7</b>      | <b>1.940.511,0</b> | <b>1.963.398,1</b> | <b>1,2</b>      |
| <b>BRASIL</b>                        | <b>318.917,0</b>      | <b>276.609,0</b>  | <b>(13,3)</b>   | <b>1.812.909,0</b>    | <b>1.885.498,1</b> | <b>4,0</b>      | <b>2.131.826,0</b> | <b>2.162.107,1</b> | <b>1,4</b>      |

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal  
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Em se tratando da produção total, da safra 2020, ver Tabela V, o levantamento indica que o Brasil poderá colher entre 57.151 e 62.016 mil sacas. Calculado o ponto médio, chega-se a um

volume de 59.583 mil sacas, que ao ser comparado com a produção de 49.309 mil sacas, obtida em 2019, representa um incremento médio de 20,9%.



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2019



Tabela V - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)  
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2019 E 2020

| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |             |        | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |          |              | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |                |          |              |          |          |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------|--------|-----------------------|----------------|----------|--------------|-----------------------------------|----------------|----------|--------------|----------|----------|
|                                      | Safra 2019            | Safra 2020  | VAR. % | Safra 2019            | Safra 2020 (d) |          | VAR. % (d/c) | Safra 2019                        | Safra 2020 (f) |          | VAR. % (f/e) |          |          |
|                                      | (a)                   | (b)         | (b/a)  | (c)                   | Inferior       | Superior | Inferior     | Superior                          | (e)            | Inferior | Superior     | Inferior | Superior |
|                                      |                       |             |        |                       |                |          |              |                                   |                |          |              |          |          |
| NORTE                                | 62.729,0              | 64.878,0    | 3,4    | 35,05                 | 36,13          | 36,85    | 3,1          | 5,1                               | 2.198,7        | 2.344,0  | 2.390,8      | 6,6      | 8,7      |
| RO                                   | 62.729,0              | 64.878,0    | 3,4    | 35,05                 | 36,13          | 36,85    | 3,1          | 5,1                               | 2.198,7        | 2.344,0  | 2.390,8      | 6,6      | 8,7      |
| NORDESTE                             | 97.335,0              | 107.885,0   | 10,8   | 30,82                 | 33,37          | 38,00    | 8,3          | 23,3                              | 3.000,0        | 3.600,0  | 4.100,0      | 20,0     | 36,7     |
| BA                                   | 97.335,0              | 107.885,0   | 10,8   | 30,82                 | 33,37          | 38,00    | 8,3          | 23,3                              | 3.000,0        | 3.600,0  | 4.100,0      | 20,0     | 36,7     |
| Cerrado                              | 9.000,0               | 10.300,0    | 14,4   | 33,33                 | 42,72          | 45,63    | 28,2         | 36,9                              | 300,0          | 440,0    | 470,0        | 46,7     | 56,7     |
| Planalto                             | 51.335,0              | 58.335,0    | 13,6   | 17,53                 | 19,03          | 21,09    | 8,5          | 20,3                              | 900,0          | 1.110,0  | 1.230,0      | 23,3     | 36,7     |
| Atlântico                            | 37.000,0              | 39.250,0    | 6,1    | 48,65                 | 52,23          | 61,15    | 7,4          | 25,7                              | 1.800,0        | 2.050,0  | 2.400,0      | 13,9     | 33,3     |
| CENTRO-OESTE                         | 15.354,0              | 16.244,0    | 5,8    | 24,14                 | 26,11          | 27,38    | 8,2          | 13,4                              | 370,7          | 424,2    | 444,8        | 14,4     | 20,0     |
| MT                                   | 8.422,0               | 9.902,0     | 17,6   | 14,41                 | 16,06          | 17,05    | 11,4         | 18,3                              | 121,4          | 159,0    | 168,8        | 31,0     | 39,0     |
| GO                                   | 6.932,0               | 6.342,0     | (8,5)  | 35,96                 | 41,82          | 43,52    | 16,3         | 21,0                              | 249,3          | 265,2    | 276,0        | 6,4      | 10,7     |
| SUDESTE                              | 1.590.710,0           | 1.651.823,1 | 3,8    | 26,80                 | 30,12          | 32,67    | 12,4         | 21,9                              | 42.636,1       | 49.753,2 | 53.960,6     | 16,7     | 26,6     |
| MG                                   | 983.726,0             | 1.033.443,1 | 5,1    | 24,96                 | 29,72          | 31,04    | 19,1         | 24,4                              | 24.553,6       | 30.711,2 | 32.080,6     | 25,1     | 30,7     |
| Sul e Centro-Oeste                   | 496.613,4             | 537.459,3   | 8,2    | 28,15                 | 31,69          | 33,11    | 12,6         | 17,6                              | 13.978,8       | 17.033,3 | 17.792,8     | 21,9     | 27,3     |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 185.688,2             | 193.472,6   | 4,2    | 24,73                 | 30,06          | 31,40    | 21,6         | 27,0                              | 4.591,9        | 5.815,6  | 6.074,9      | 26,6     | 32,3     |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 276.520,0             | 277.366,3   | 0,3    | 19,36                 | 25,98          | 27,14    | 34,2         | 40,2                              | 5.354,2        | 7.206,6  | 7.528,0      | 34,6     | 40,6     |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 24.904,4              | 25.144,9    | 1,0    | 25,25                 | 26,08          | 27,24    | 3,3          | 7,9                               | 628,7          | 655,7    | 684,9        | 4,3      | 8,9      |
| ES                                   | 393.902,0             | 400.287,0   | 1,6    | 34,27                 | 32,52          | 38,56    | (5,1)        | 12,5                              | 13.498,0       | 13.016,0 | 15.435,0     | (3,6)    | 14,4     |
| RJ                                   | 11.713,0              | 11.687,0    | (0,2)  | 20,92                 | 27,04          | 29,95    | 29,3         | 43,2                              | 245,0          | 316,0    | 350,0        | 29,0     | 42,9     |
| SP                                   | 201.369,0             | 206.406,0   | 2,5    | 21,55                 | 27,66          | 29,53    | 28,4         | 37,0                              | 4.339,5        | 5.710,0  | 6.095,0      | 31,6     | 40,5     |
| SUL                                  | 36.900,0              | 36.120,0    | (2,1)  | 25,83                 | 24,36          | 26,85    | (5,7)        | 4,0                               | 953,0          | 880,0    | 970,0        | (7,7)    | 1,8      |
| PR                                   | 36.900,0              | 36.120,0    | (2,1)  | 25,83                 | 24,36          | 26,85    | (5,7)        | 4,0                               | 953,0          | 880,0    | 970,0        | (7,7)    | 1,8      |
| OUTROS                               | 9.881,0               | 8.648,0     | (13,5) | 15,26                 | 17,56          | 17,56    | 15,1         | 15,1                              | 160,8          | 150,1    | 150,1        | (0,5)    | (0,5)    |
| NORTE/NORDESTE                       | 160.064,0             | 172.763,0   | 7,9    | 32,48                 | 34,41          | 37,57    | 5,9          | 15,7                              | 5.198,7        | 5.944,0  | 6.490,8      | 14,3     | 24,9     |
| CENTRO-SUL                           | 1.642.964,0           | 1.704.187,1 | 3,7    | 26,76                 | 29,96          | 32,49    | 12,0         | 21,4                              | 43.959,8       | 51.057,4 | 55.375,4     | 16,1     | 26,0     |
| BRASIL                               | 1.812.909,0           | 1.885.498,1 | 4,0    | 27,20                 | 30,31          | 32,89    | 11,4         | 20,9                              | 49.309,3       | 57.151,5 | 62.016,3     | 15,9     | 25,8     |

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em janeiro/2020.

No tangente a espécie arábica, o levantamento indicou que a produção deverá ficar entre 43.203 mil sacas, no intervalo inferior e 45.977 mil sacas no superior, o que dá no ponto médio,

uma produção aproximada de 44.590 mil sacas -, o que em termos percentuais significa um acréscimo de 30,0% em relação ao montante colhido na safra de 2019 – Vide Tabela VI.

Tabela VI - CAFÉ ARÁBICA  
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2019 E 2020

| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |             |        | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |           |          |          |          |           | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |          |          |          |  |  |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------|--------|-----------------------|-----------|----------|----------|----------|-----------|-----------------------------------|----------|----------|----------|--|--|
|                                      | Safr 2019             | Safr 2020   | VAR. % | Safr 2019             | Safr 2020 |          | VAR. %   |          | Safr 2019 | Safr 2020                         |          | VAR. %   |          |  |  |
|                                      | (a)                   | (b)         | (b/a)  | (c)                   | (d)       |          | (d/c)    |          | (e)       | (f)                               |          | (f/e)    |          |  |  |
|                                      |                       |             |        |                       | Inferior  | Superior | Inferior | Superior |           | Inferior                          | Superior | Inferior | Superior |  |  |
|                                      |                       |             |        |                       |           |          |          |          |           |                                   |          |          |          |  |  |
| NORDESTE                             | 60.335,0              | 68.635,0    | 13,8   | 19,89                 | 22,58     | 24,77    | 13,5     | 24,5     | 1.200,0   | 1.550,0                           | 1.700,0  | 29,2     | 41,7     |  |  |
| BA                                   | 60.335,0              | 68.635,0    | 13,8   | 19,89                 | 22,58     | 24,77    | 13,5     | 24,5     | 1.200,0   | 1.550,0                           | 1.700,0  | 29,2     | 41,7     |  |  |
| Cerrado                              | 9.000,0               | 10.300,0    | 14,4   | 33,33                 | 42,72     | 45,63    | 28,2     | 36,9     | 300,0     | 440,0                             | 470,0    | 46,7     | 56,7     |  |  |
| Planalto                             | 51.335,0              | 58.335,0    | 13,6   | 17,53                 | 19,03     | 21,09    | 8,5      | 20,3     | 900,0     | 1.110,0                           | 1.230,0  | 23,3     | 36,7     |  |  |
| CENTRO-OESTE                         | 6.932,0               | 6.342,0     | (8,5)  | 35,96                 | 41,82     | 43,52    | 16,3     | 21,0     | 249,3     | 265,2                             | 276,0    | 6,4      | 10,7     |  |  |
| GO                                   | 6.932,0               | 6.342,0     | (8,5)  | 35,96                 | 41,82     | 43,52    | 16,3     | 21,0     | 249,3     | 265,2                             | 276,0    | 6,4      | 10,7     |  |  |
| SUDESTE                              | 1.339.448,0           | 1.398.373,1 | 4,4    | 23,76                 | 28,92     | 30,72    | 21,7     | 29,3     | 31.821,9  | 40.435,9                          | 42.959,2 | 27,1     | 35,0     |  |  |
| MG                                   | 974.269,0             | 1.023.986,1 | 5,1    | 24,88                 | 29,69     | 31,01    | 19,3     | 24,6     | 24.235,4  | 30.399,9                          | 31.749,2 | 25,4     | 31,0     |  |  |
| Sul e Centro-Oeste                   | 496.613,4             | 537.459,3   | 8,2    | 28,15                 | 31,69     | 33,11    | 12,6     | 17,6     | 13.978,8  | 17.033,3                          | 17.792,8 | 21,9     | 27,3     |  |  |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 185.688,2             | 193.472,6   | 4,2    | 24,73                 | 30,06     | 31,40    | 21,6     | 27,0     | 4.591,9   | 5.815,6                           | 6.074,9  | 26,6     | 32,3     |  |  |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 270.373,0             | 271.219,3   | 0,3    | 19,04                 | 25,83     | 26,98    | 35,7     | 41,7     | 5.147,4   | 7.004,3                           | 7.316,6  | 36,1     | 42,1     |  |  |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 21.594,4              | 21.834,9    | 1,1    | 23,96                 | 25,04     | 25,87    | 4,5      | 8,0      | 517,3     | 546,7                             | 564,9    | 5,7      | 9,2      |  |  |
| ES                                   | 152.097,0             | 156.294,0   | 2,8    | 19,74                 | 25,66     | 30,49    | 30,0     | 54,5     | 3.002,0   | 4.010,0                           | 4.765,0  | 33,6     | 58,7     |  |  |
| RJ                                   | 11.713,0              | 11.687,0    | (0,2)  | 20,92                 | 27,04     | 29,95    | 29,3     | 43,2     | 245,0     | 316,0                             | 350,0    | 29,0     | 42,9     |  |  |
| SP                                   | 201.369,0             | 206.406,0   | 2,5    | 21,55                 | 27,66     | 29,53    | 28,4     | 37,0     | 4.339,5   | 5.710,0                           | 6.095,0  | 31,6     | 40,5     |  |  |
| SUL                                  | 36.900,0              | 36.120,0    | (2,1)  | 25,83                 | 24,36     | 26,85    | (5,7)    | 4,0      | 953,0     | 880,0                             | 970,0    | (7,7)    | 1,8      |  |  |
| PR                                   | 36.900,0              | 36.120,0    | (2,1)  | 25,83                 | 24,36     | 26,85    | (5,7)    | 4,0      | 953,0     | 880,0                             | 970,0    | (7,7)    | 1,8      |  |  |
| OUTROS (*)                           | 6.187,0               | 4.879,0     | (21,1) | 11,65                 | 14,70     | 14,70    | 26,1     | 26,1     | 72,1      | 71,7                              | 71,7     | (0,6)    | (0,6)    |  |  |
| NORTE/NORDESTE                       | 60.335,0              | 68.635,0    | 13,8   | 19,89                 | 22,58     | 24,77    | 13,5     | 24,5     | 1.200,0   | 1.550,0                           | 1.700,0  | 29,2     | 41,7     |  |  |
| CENTRO-SUL                           | 1.383.280,0           | 1.440.836,1 | 4,2    | 23,87                 | 28,86     | 30,68    | 20,9     | 28,5     | 33.024,2  | 41.681,1                          | 44.205,2 | 25,9     | 33,9     |  |  |
| BRASIL                               | 1.449.802,0           | 1.514.349,1 | 4,5    | 23,66                 | 28,53     | 30,36    | 20,6     | 28,3     | 34.296,3  | 43.202,8                          | 46.976,9 | 26,0     | 34,1     |  |  |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Por sua vez, o café conilon, de acordo com os números levantados pela Conab indicam que poderá ocorrer uma breve retração, nesse sentido a produção estimada no intervalo inferior foi de 13.949 mil sacas e para o superior 16.039

mil sacas (Vide Tabela VII), calculado o ponto médio, obtém-se um montante equivalente a 14.994 mil sacas, que ao ser comparado com a produção do exercício anterior, aponta para um ameno recuo de aproximadamente 0,13%.

## Café

JANEIRO DE 2019

Tabela VII - CAFÉ CONILON  
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2019 E 2020

| REGIÃO/UF                        | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                  |                 | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                  |          |                 |          |                  | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |          |                 |       |  |  |
|----------------------------------|-----------------------|------------------|-----------------|-----------------------|------------------|----------|-----------------|----------|------------------|-----------------------------------|----------|-----------------|-------|--|--|
|                                  | Safr 2019<br>(a)      | Safr 2020<br>(b) | VAR. %<br>(b/a) | Safr 2019<br>(c)      | Safr 2020<br>(d) |          | VAR. %<br>(d/c) |          | Safr 2019<br>(e) | Safr 2020<br>(f)                  |          | VAR. %<br>(f/e) |       |  |  |
|                                  |                       |                  |                 |                       | Inferior         | Superior | Inferior        | Superior |                  | Inferior                          | Superior |                 |       |  |  |
|                                  |                       |                  |                 |                       |                  |          |                 |          |                  |                                   |          |                 |       |  |  |
|                                  |                       |                  |                 |                       |                  |          |                 |          |                  |                                   |          |                 |       |  |  |
| NORTE                            | 62.729,0              | 64.878,0         | 3,4             | 35,05                 | 36,13            | 36,85    | 3,1             | 5,1      | 2.198,7          | 2.344,0                           | 2.390,8  | 6,6             | 8,7   |  |  |
| RO                               | 62.729,0              | 64.878,0         | 3,4             | 35,05                 | 36,13            | 36,85    | 3,1             | 5,1      | 2.198,7          | 2.344,0                           | 2.390,8  | 6,6             | 8,7   |  |  |
| NORDESTE                         | 37.000,0              | 39.250,0         | 6,1             | 48,65                 | 52,23            | 61,15    | 7,4             | 25,7     | 1.800,0          | 2.050,0                           | 2.400,0  | 13,9            | 33,3  |  |  |
| BA                               | 37.000,0              | 39.250,0         | 6,1             | 48,65                 | 52,23            | 61,15    | 7,4             | 25,7     | 1.800,0          | 2.050,0                           | 2.400,0  | 13,9            | 33,3  |  |  |
| Atlântico                        | 37.000,0              | 39.250,0         | 6,1             | 48,65                 | 52,23            | 61,15    | 7,4             | 25,7     | 1.800,0          | 2.050,0                           | 2.400,0  | 13,9            | 33,3  |  |  |
| CENTRO-OESTE                     | 8.422,0               | 9.902,0          | 17,6            | 14,41                 | 16,06            | 17,05    | 11,4            | 18,3     | 121,4            | 159,0                             | 168,8    | 31,0            | 39,0  |  |  |
| MT                               | 8.422,0               | 9.902,0          | 17,6            | 14,41                 | 16,06            | 17,05    | 11,4            | 18,3     | 121,4            | 159,0                             | 168,8    | 31,0            | 39,0  |  |  |
| SUDESTE                          | 251.262,0             | 253.450,0        | 0,9             | 43,04                 | 36,76            | 43,41    | (14,6)          | 0,9      | 10.814,2         | 9.317,3                           | 11.001,4 | (13,8)          | 1,7   |  |  |
| MG                               | 9.457,0               | 9.457,0          | -               | 33,65                 | 32,92            | 35,04    | (2,2)           | 4,1      | 318,2            | 311,3                             | 331,4    | (2,2)           | 4,1   |  |  |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 6.147,0               | 6.147,0          | -               | 33,64                 | 32,91            | 34,39    | (2,2)           | 2,2      | 206,8            | 202,3                             | 211,4    | (2,2)           | 2,2   |  |  |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri    | 3.310,0               | 3.310,0          | -               | 33,66                 | 32,93            | 36,25    | (2,2)           | 7,7      | 111,4            | 109,0                             | 120,0    | (2,2)           | 7,7   |  |  |
| ES                               | 241.805,0             | 243.993,0        | 0,9             | 43,41                 | 36,91            | 43,73    | (15,0)          | 0,7      | 10.496,0         | 9.006,0                           | 10.670,0 | (14,2)          | 1,7   |  |  |
| OUTROS (*)                       | 3.694,0               | 3.669,0          | (0,7)           | 21,30                 | 21,37            | 21,37    | 0,3             | 0,3      | 78,7             | 78,4                              | 78,4     | (0,4)           | (0,4) |  |  |
| NORTE/NORDESTE                   | 99.729,0              | 104.128,0        | 4,4             | 40,10                 | 42,20            | 46,01    | 5,2             | 14,7     | 3.998,7          | 4.394,0                           | 4.790,8  | 9,9             | 19,8  |  |  |
| CENTRO-SUL                       | 259.684,0             | 263.352,0        | 1,4             | 42,11                 | 35,98            | 42,42    | (14,6)          | 0,7      | 10.935,6         | 9.476,3                           | 11.170,2 | (13,3)          | 2,1   |  |  |
| BRASIL                           | 363.107,0             | 371.149,0        | 2,2             | 41,35                 | 37,58            | 43,22    | (9,1)           | 4,5      | 15.013,0         | 13.948,7                          | 16.039,4 | (7,1)           | 6,8   |  |  |

Legenda: Acre e Ceará  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Vale ressaltar que a previsão de crescimento da produção em 2020 está diretamente ligada ao ciclo da bionalidade positiva, notadamente nas lavouras de café arábica e também a

incorporação de novas áreas de produção, no total de 72,6 mil hectares, das quais, 64,5 mil hectares da espécie arábica.

A Comexim exportadora e corretora de café divulgou, no dia 28 do corrente mês, a estimativa de produção da safra brasileira de café para o corrente ano de 2020 avaliada em 67,7 milhões de sacas, perfazendo, dessa

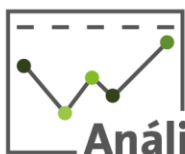
maneira, um aumento de 19,2% em relação às 56,8 milhões de sacas colhidas no ano passado. Do total previsto, 48,25 milhões de sacas deve ser da espécie arábica e 19,45 milhões da espécie conilon.

### 2.3 PREÇOS

O preço médio de venda do café arábica, Tipo 6, bebida dura para melhor, recebido pelo produtor no ano de 2018 foi de R\$ 431,01/sc. No exercício de 2019 o valor obtido foi de R\$ 418,23/sc, ficando, dessa forma, caracterizado um recuo da ordem de 2,96%, e assim, sinalizando que a perda de renda (valor nominal), para o produtor foi de R\$ 12,78/sc de 60 kg. Para o café conilon Tipo 7, o valor médio de comercialização da saca do produto, em 2018, foi de R\$ 304,61/sc. Se comparado com a média de R\$ 275,58/sc obtida no exercício de 2019, constata-se que ocorreu uma queda de 9,53% no valor da cotação, que em

valores absolutos equivale a uma perda para o produtor de R\$ 29,03/sc de 60 kg.

Nos meses de novembro e dezembro/19, os preços do café apresentaram boa recuperação. Nos dois meses a cotação do arábica aumentou 11,0% e 11,5%, respectivamente, encerrando dezembro com a média de R\$ 526,40/sc - Ver Gráfico VI. Já para o café conilon, os incrementos nos preços nos dois últimos meses de 2019 foram menores, 6,42% em novembro e 2,5% em dezembro/19, sendo que a cotação média deste último mês ficou estabelecida em R\$ 293,09/sc de 60 kg.

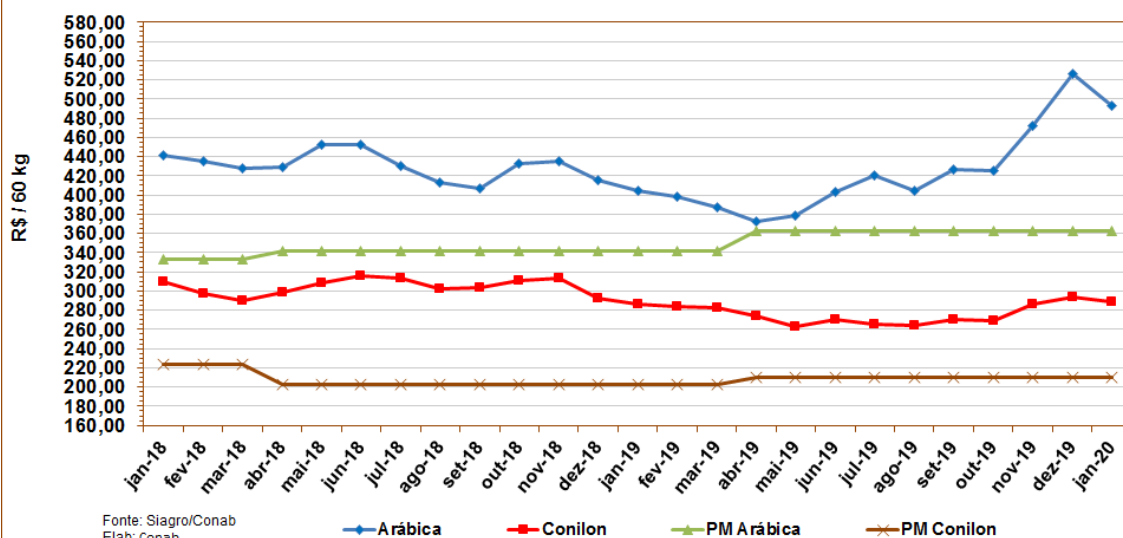


Análise MENSAL

## Café

JANEIRO DE 2019

Gráfico VI - Café Arábica e Conilon - Preços Mensais Recebidos Pelos Produtores de Café Arábica em Minas Gerais e Café Conilon no Espírito Santo



Em janeiro de 2020 os preços do café no mercado nacional acompanharam o mau desempenho das cotações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres e fecharam o mês em queda, especialmente o arábica que acumulou uma expressiva perda de 6,28%, fazendo como o valor médio de comercialização da saca do produto retornasse ao patamar de R\$ 493,32 ante o valor de dez/19. Por sua vez, o café conilon teve uma perda menor (1,67%), com o produto sendo comercializado pelo produtor à razão de 288,30/sc.

Houve demanda pelo produto, todavia, os cafeicultores desanimados com os baixos

valores ofertados pelos potenciais compradores, ficaram retraídos preferindo dosar a oferta, tendo o volume de negócios realizados reduzido pelos agentes do mercado, ocorrendo de forma pontual apenas para atender as necessidades mais imediatas dos produtores, notadamente do café conilon. O recuo nas cotações no mês de janeiro só não foi maior em função da valorização do dólar sobre o real, que compensou parte das perdas com a venda do produto. Entre julho/19 e janeiro/20 a moeda americana apresentou um incremento da ordem de 9,80%, passando de R\$ 3,7787/US\$, para R\$ 4,1489/US\$ - Ver Gráfico VII.

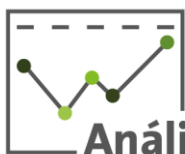


Gráfico VII - Evolução Mensal da Taxa de Câmbio - R\$/US\$



Fonte: Bacen  
Elab: Conab

Em 2020, o Brasil deverá novamente colher uma produção novamente volumosa, algo em torno de 59,8 milhões de sacas -, é o que indicam os resultados da primeira pesquisa de campo relativa à safra de café 2020, recentemente divulgada pela Conab, fato que certamente dará espaço para atuação dos fundos e especuladores a realizarem movimentos que levem à depreciações nos preços, acredita-se porém, que as variações vão ocorrer com menos intensidade, pois, a

oferta atual de café no mercado é menor, se comparada ao mesmo período de 2019, tendo em vista o grande volume exportado no decorrer do ano. Dessa maneira, a tendência é de que os valores médios de comercialização na próxima safra 2020, sejam ligeiramente superiores aos do ano passado. Mesmo assim não vai ser fácil, pois as margens de lucro tendem a ficar mais apertadas já que os custos de produção em 2020 certamente ficarão um pouco mais elevados em relação ao ano que passou.

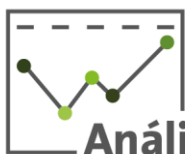
## 2.4 EXPORTAÇÃO

O Brasil é o maior exportador mundial de café, e nessa condição a sua participação no comércio global é em torno de 25,0% a 30%. Torna-se oportuno esclarecer que esta variação tem muito a ver com o volume de safra produzida em anos de bialidade negativa e positiva.

Conforme registrado no relatório de dezembro/2019 do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé no ano civil de 2019, as exportações brasileiras de café (soma dos embarques de café solúvel, torrado/moído e café verde), foram recordes, o volume embarcado totalizou 40.610 mil sacas, superando com folga (9,40% a mais) o recorde

anterior de 37.118 mil sacas exportadas em 2015.

Quando se comprara o montante exportado em 2019 com a quantidade embarcada em 2018 (35.639 mil sacas), verifica-se que ocorreu um expressivo desempenho na atividade da ordem de 13,95% -, o que em valores absolutos equivale a um adicional embarcado de 4.971 mil sacas. Para tanto, nos embarques foram utilizados 114.739 containers, com capacidade estática para acomodação e transporte de 21.236 kg em média ou 354 sacos de 60 kg cada.

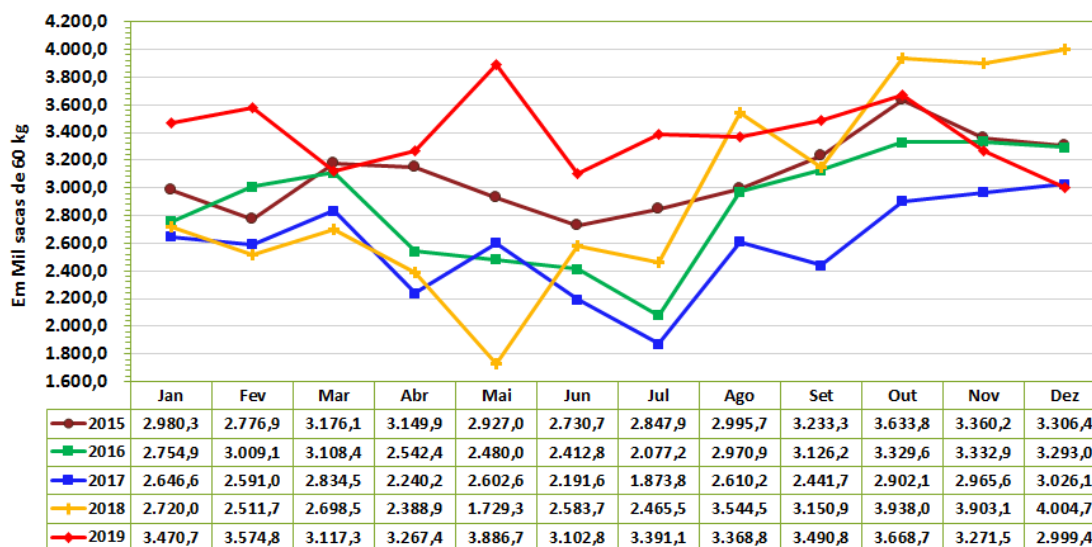


Em 2019, nada menos que 128 países compraram café do Brasil, nesse sentido, os sete maiores adquirentes pela ordem de grandeza foram os seguintes: Estados Unidos com 7.865 mil sacas; Alemanha, 6.771 mil sacas; Itália, 3.568 mil sacas; Japão, 2.613 mil sacas; Bélgica, 2.521, Turquia 1.189; e Russian Federation 1.063 mil sacas. Juntos, os sete países compraram 25.590 mil sacas, algo equivalente 63,0% do total embarcado pelo Brasil. No ano anterior (2018), o total de café importado por esses mesmos países totalizou 21.918 mil sacas. Fazendo-se um comparativo verifica-se que o crescimento das exportações para estes países em 2019, experimentaram um avanço da ordem de 16,75%, aproximadamente, o que em valores absolutos equivale a um total excedente de 3.672 mil sacas.

A participação percentual do café verde (arábica 32.644 mil sc + conilon 3.955 mil sc), no total das operações de exportações de 2019 foi de 90,1%, totalizando um montante embarcado 36.600 mil sacas. No mesmo período, as vendas do café industrializado (equivalentes em sacas) totalizaram 4.010 mil sacas, com participação de 9,9% sobre o total das exportações.

Como mostrado no Gráfico VIII, o desempenho dos embarques ao longo de 2019 se caracterizou como um dos melhores dos últimos cinco anos, com volumes mensais sempre acima de três milhões de sacas.

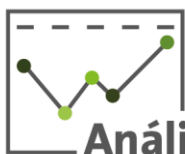
Gráfico VIII - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil - Mensal



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé  
Elab: Conab

Conforme pode ser observado no Gráfico IX, no ano de 2018 a receita com as exportações somou US\$ 5.152 milhões e, de janeiro a dezembro/19, totalizou US\$ 5.096 milhões. Mesmo que o país tenha conseguido exportar um maior volume de produto em 2019, ainda assim a receita arrecadada foi inferior a do ano passado, isto porque o valor médio de venda,

registrado no exercício de 2019 -, US\$ 125,49/sc, foi inferior em 13,2% à média de US\$ 144,56/sc obtida em 2018. O desempenho negativo dos preços do café no mercado externo, deve-se, basicamente, à ampla oferta mundial do produto, vigente durante boa parte da temporada de 2019.

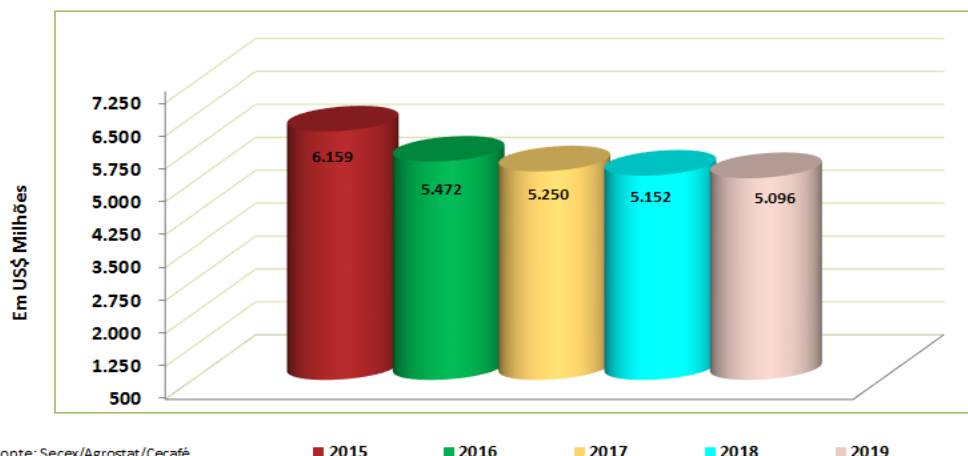


Análise MENSAL

## Café

JANEIRO DE 2019

Gráfico IX - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil

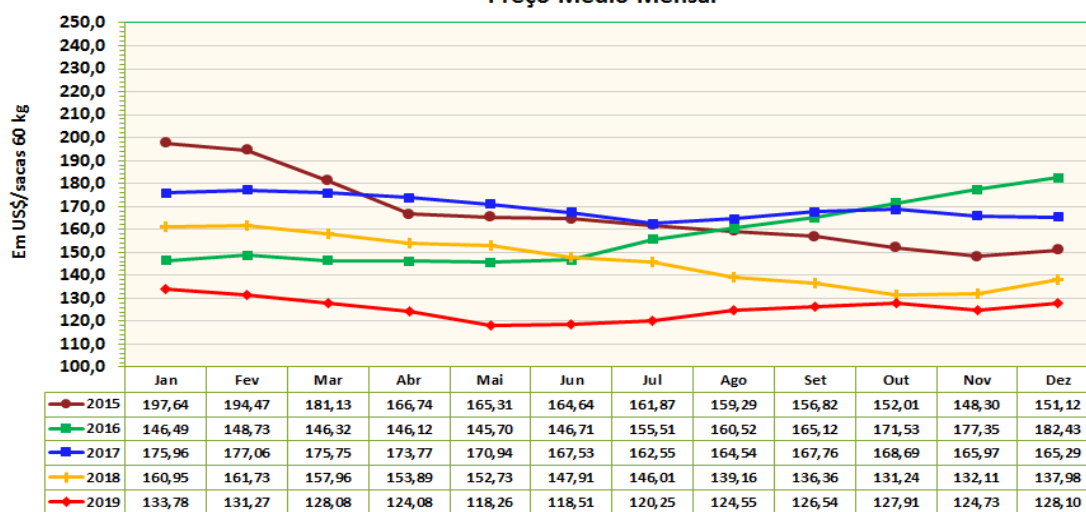


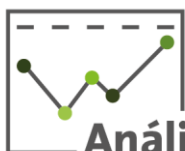
Merece destaque especial as vendas para o exterior de café solúvel, que no ano de 2019 atingiram o volume recorde de 4.015 mil sacas equivalentes em café verde, superando a marca de 3.905 mil sacas embarcadas no ano de 2016. Vale ressaltar. Torna-se oportuno lembrar que o setor de café solúvel vem recuperando mercados após forte queda nas exportações do ano de 2017 no total de 3.509 mil sacas em decorrência da queda da produção do café

conilon no estado do Espírito Santo (as lavouras foram afetadas pela extrema escassez de chuvas) nos anos de 2016 e 2017 respectivamente.

Ainda, com relação à questão dos preços, e, de conformidade com a figura ilustrada no Gráfico X, os valores mensais de venda do produto para o mercado externo se caracterizaram como os menores dos últimos cinco anos.

Gráfico X - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil  
Preço Médio Mensal





#### Exportações de cafés diferenciados

Segundo o Cecafé, as exportações brasileiras de cafés diferenciados (produto que tem qualidade superior ou certificado de práticas sustentáveis), totalizaram 7.546 mil sacas no ano de 2019, cresceram 21,2% em comparação com o montante de 6.227 mil sacas embarcadas em 2018. Na temporada recém-finalizada o volume embarcado totalizou 7.715,6 mil sacas contra 5.431,5 mil sacas do ano safra anterior. O faturamento com a venda desse tipo de produto para o mercado externo em 2019 foi de US\$ 1.201 milhões e em 2018, US\$ 1.091 milhões, respectivamente, resultando em um crescimento de receita em 2019 de 4,8%.

Apesar do expressivo crescimento de 21,2%, verificado na quantidade embarcada no ano civil de 2019, a depreciação dos preços internacionais ocorrida durante a maior parte do ano, impediu que os cafeicultores contabilizassem um maior faturamento com a venda do produto. Nesse sentido, é interessante esclarecer que o valor médio de exportação dos cafés diferenciados das espécies arábica e conilon, foram, respectivamente, US\$ 159,19/sc e US\$ 106,19 /sc, isto é, inferiores às médias de US\$180,55/sc e US\$ 110,33/sc, observadas em 2018.

#### Exportações no mês de janeiro/2020

As exportações brasileiras de café no primeiro mês do ano de 2020 (cafés verde, torrado e solúvel), totalizaram 3.222 mil sacas, quantidade esta superior em 5,35% ao volume de 3.058 mil sacas embarcadas em dezembro/19, porém inferior em 7,18% às 3.471 sacas comercializadas para o mercado externo no mês de janeiro/19. A receita cambial contabilizada em janeiro de 2020 totalizou US\$ 438,1 milhões contra US\$ 392,2 milhões do mês de dezembro passado. O valor médio de venda do produto no

mês de janeiro/20 US\$ 136,00/sc superou as médias de dez/19 US\$ 128,24/sc e jan/19 US\$ 133,78/sc respectivamente.

Do total embarcado no mês de janeiro/20, a maior fatia foi de cafés verde, 2.904 mil sacas (sendo 2.680 mil sacas de arábica e 224 mil sacas de conilon), o que em termos percentuais equivale a 90,15%. O remanescente de 317 mil sacas embarcadas foi de café industrializado das quais 315 mil sacas de café solúvel.

## 2.5 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2019/20, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/20) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho e janeiro/20 foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso café arábica, ver Tabela VIII, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos sete meses do ano safra comercial 2019/20, foi negativa, com os produtores acumulando até então um prejuízo na atividade de 13,58%, em

termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 61,45/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, no período de julho/19 a janeiro/20 a exemplo do que aconteceu com o café arábica, também não favoreceram os cafeicultores, vez que, diante da média obtida, a atividade vem se revelando deficitária. Como se vê na Tabela VIII, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi negativa, em torno de 15,60%, significando que, em valores absolutos, os produtores até o momento estão realizando prejuízo com a atividade, algo equivalente a R\$ 43,13/sc de 60 kg.



Análise MENSAL

Café

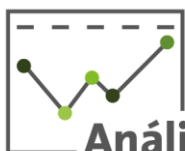
JANEIRO DE 2019

**Tabela VIII - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ, em R\$ /60 kg PARA SAFRA 2019/20**  
(Em, R\$ / 60 kg)

| Produtos                                                    | Café Arábica     | Café Conilon     |
|-------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Safras                                                      | 2019/20          | 2019/20          |
| Preço (R\$/60kg)                                            | 452,62           | 276,53           |
| Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2020 (kg/ha) | 1.420            | 2.481            |
| Análise financeira                                          |                  |                  |
| A - Receita bruta (I*II)                                    | 10.708,99        | 11.434,52        |
| B – Despesas:                                               |                  |                  |
| B1 – Despesas de custeio (DC)                               | 10.522,76        | 9.906,30         |
| B2 – Custos variáveis (CV)                                  | <b>12.162,78</b> | <b>13.218,09</b> |
| B3 – Custo operacional (CO)                                 | 13.944,46        | 14.112,85        |
| a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)                            | 186,23           | 1.528,22         |
| b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)                            | -1.453,79        | -1.783,57        |
| c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)                          | -3.235,47        | -2.678,33        |
| Indicadores                                                 |                  |                  |
| Receita sobre o Custeio (A / B1)                            | 1,02             | 1,15             |
| Receita sobre o Custo Variável (A / B2)                     | <b>0,88</b>      | <b>0,87</b>      |
| Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)                  | 0,77             | 0,81             |
| Margem bruta (DC) / Receita (a / A)                         | 1,74%            | 13,36%           |
| Margem bruta (CV) / Receita (b / A)                         | <b>-13,58%</b>   | <b>-15,60%</b>   |
| Margem líquida (CO) / Receita (c / A)                       | -30,21%          | -23,42%          |
| Fonte: Conab                                                |                  |                  |
| Nota: Preços médios de comercialização Jul a Jan/20         |                  |                  |
| nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES   |                  |                  |

## 2.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

| FATORES DE ALTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | FATORES DE BAIXA                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escassez de produto de boa qualidade poderá ajudar a manter os preços próximos aos níveis atuais na entressafra.                                                                                                                                                                                                                  | Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva), contribui para limitar maiores altas nos preços;                                      |
| Ritmo das exportações brasileiras diminuíram -, se esta tendência de queda for mantida nos próximos meses o mercado externo ficará menos ofertado melhorando as chances de aumento dos preços na entressafra.                                                                                                                     | Mercado interno bem abastecido, limita maiores altas nos preços.                                                                                                     |
| Cenário fundamental começa a mudar com a entrada do período de entressafra, os estoques em mãos dos produtores tendem a diminuir uma vez que não reposição de produto.                                                                                                                                                            | Entrada de produto de outras origens deixa o mercado externo mais ofertado e ajuda a depreciar os preços internacionais cujos reflexos se fazem sentir internamente. |
| <b>Expectativa:</b> Na medida em que os índices de comercialização forem avançando (no momento está em 77,0%), a tendência natural é de redução dos estoques em poder dos cafeicultores -, condição esta que irá abrir espaço para a manutenção dos atuais níveis de preços e até ligeiros incrementos no período da entressafra. |                                                                                                                                                                      |



**Análise** MENSAL

**Café**

JANEIRO DE 2019

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Próxima safra brasileira com expectativa de produção elevada, seguirá balizando as negociações no mercado global de café nos próximos meses, assim a tendência é de que os preços sigam pressionados.